

SEXUALIDADE: “PAIS QUE NÃO EDUCAM, ESCOLAS QUE NÃO ORIENTAM E FILHOS E ALUNOS COM LIBERTINAGEM”

Alessandra Cristina da Silva Santos¹
Amanda Batistella Século²
Izabela Oliveira Freitas³
Daniela Fernanda da Silva⁴
Vivianne Augusta Pires Simões⁵

SANTOS, A. C. da S.; SÉCULO, A. B.; FREITAS, I. O.; SILVA, D. F. da. SIMÕES, V. A. P. Sexualidade: “Pais que não educam, escolas que não orientam e filhos e alunos com libertinagem”. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 13, n. 2, p. 213-222, jul./dez. 2013.

RESUMO: A sexualidade humana vem assumindo uma importância primordial na formação intelectual de cada ser humano com o passar dos anos, e atualmente os debates sobre as práticas sexuais tem se tornado mais abertos e acalorados. O ponto crucial de todos os debates deve ser a medida certa e o tempo certo para envolver as crianças com tal assunto. Esta iniciação ao conhecimento da sexualidade, deve ser em primeira ocasião proporcionada pelos pais e conseqüentemente complementada pela escola. O grande desafio, será tornar família e escola cúmplices desta orientação tão primordial para a evolução de cada indivíduo como uma palavra-chave: Sexualidade, Escola, Evolução, Indivíduo. Podemos afirmar que, o ser humano por si próprio desde seu surgimento vem passando por transformações físicas, emocionais, intelectuais e sociais.

PALAVRA-CHAVE: Sexualidade, Pais, Filhos, Escolas.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia e-mail: cristina.alessandra0@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia e-mail: amanda_bastitella@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia e-mail: izabela.freitas.santos@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia e-mail: krol_kizy23@hotmail.com

⁵Mestre em Educação pela UFU-Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar-Universidade Paranaense- vivianne@unipar.br

SEXUALITY: “PARENTS WHO DO NOT EDUCATE, SCHOOLS THAT DO NOT GUIDE AND CHILDREN AND STUDENTS WITHOUT ANY CONTROL”

ABSTRACT: Human sexuality has assumed a supreme importance in the intellectual development of every human being over the years, and currently discussions about sexual practices have become more open and heated. The crucial point of all debates should be the right size and the right time to engage children with this subject. This initiation to the knowledge of sexuality, should be first opportunity presented by the parents and consequently complemented by the school. The big challenge will be to make family and accomplices of this school orientation as central to the evolution of each individual as a keyword: Sexuality, School, Evolution, and Individual. We can say that the human being itself since its inception has been undergoing physical, emotional, intellectual and social.

KEYWORD: Sexuality, Parents, Children, Schools.

SEXUALIDAD: “PADRES QUE NO EDUCAN, ESCUELAS QUE NO ORIENTAN E HIJOS Y ALUMNOS CON LIBERTINAJE”

RESUMEN: La sexualidad humana viene asumiendo una importancia primordial en la formación intelectual de cada ser humano con el pasar de los años, actualmente los debates sobre las prácticas sexuales se han vuelto más abiertos y acalorados. El punto crucial de todos los debates debe ser la medida cierta y el tiempo cierto para involucrar los niños en tal asunto. Esta iniciación al conocimiento de la sexualidad, debe en primera ocasión ser proporcionada por los padres y consecuentemente complementada por la escuela. El gran reto es hacer la familia y escuela cómplices de esa orientación, tan primordial para la evolución de cada individuo, como una palabra clave: Sexualidad, Escuela, Evolución, Individuo. Podemos afirmar que el ser humano por si propio, desde su surgimiento, viene pasando por transformaciones físicas, emocionales, intelectuales y sociales.

PALABRAS CLAVE: Sexualidad, Padres, Hijos, Escuelas.

INTRODUÇÃO

Os pais têm como obrigação educar seus filhos para uma vida sexual, e fazer entender que é necessário respeito com seu corpo, e deixar bem claro que liberdade sexual não é libertinagem. Os jovens ultimamente andam mal tratando seu próprio corpo confundindo liberdade com libertinagem, saem com vários parceiros, não se preocupam em se prevenir, vão à festas, bebem, usam drogas e depois arranjam qualquer parceiro ou parceira e saem para ter uma relação sexual, não tendo uma base de orientação na família ou na escola, ou seja, conceitos morais.

Os pais se tornam ausentes por um motivo ou outro e acabam deixando esta responsabilidade de orientar seus filhos nas mãos das escolas, acreditam que lá, é o lugar de adquirir conhecimentos.

Segundo Gabriela Cabral (2008), educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos e tabus. O objetivo principal da educação é preparar o adolescente para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como doenças e uma gravidez precoce.

No final da adolescência dos meninos, haverá uma troca da masturbação pelo ato sexual com a parceira. Quando isto acontece, o ato tende a se espalhar como uma necessidade exibicionista, a pornografia, as drogas, o álcool e as gangues passam a ser alvo de seus interesses, as relações em grupo acontecem em meio a sentimentos intensos de ódio, inveja, competição e traição.

Hoje a palavra “Ficar” significa experimentar sensações sexuais com outros de sua idade sem necessariamente buscar uma relação sexual propriamente dita. Há diversas formas que as pessoas buscam obter ou expressar prazer, a ideia de prazer varia de uma pessoa para outra levando em conta sua realidade. Na vida precisamos tomar decisões, temos a liberdade de escolher qual caminho seguiremos, em quem acreditaremos, aí está a verdadeira função da família e da escola, e é neste ponto que começam a surgir as dúvidas como: a quem cabe a responsabilidade? Aos pais? A escola? Como tratar a liberdade, a responsabilidade e sexualidade? São essas perguntas que impedem os pais, as escolas, a sociedade de tomarem uma atitude de como orientar e educar um adolescente para uma

vida sexual saudável.

Antonio Francisco (2007), diz que as inversões de valores atingem todos os campos de nossa sociedade. Hoje, as pessoas confundem conceitos com pré – conceitos, liberdade com libertinagem. Em geral o cristão se rege por conceitos morais e espirituais bíblicos, e isso oferece confiança e segurança mútua, enquanto que muitos outros, não têm conceitos saudáveis formados nesta área, vivem na libertinagem sem princípios.

Numa pesquisa dentro do site Bloggers, sem identificação do autor, dizia que muitas meninas estão engravidando cedo demais, por não possuírem uma orientação no início de sua vida sexual. Muitas não são bem orientadas porque não conversam com os pais da forma que deveriam, isto ocorre porque muitos pais ao invés de buscar dar apoio e orientação para elas, acabam fazendo totalmente o contrário, proibindo. Os pais precisam entender que muitas vezes os jovens não vão pedir para fazer sexo, e vão fazer escondidos caso sejam proibidos. O resultado pode ser uma gravidez precoce, doenças, entre outras coisas que podem resultar em agravantes. A prevenção dos jovens depende muito da postura dos pais em relação à vida sexual dos filhos, não é ser permissivo, mas já que não dá para evitar, é necessário que se dê orientação e liberdade com responsabilidade.

É preciso conversar com os filhos sobre sexo, explicar a eles a função de cada método de prevenção, ensiná-los a se valorizar, a ter auto-estima, isto pode ser de ajuda na hora em que o adolescente precisar usar camisinha, ou auxiliar a garota a ter força para pedir para o parceiro usar camisinha. Se os pais conversarem, instruírem e não julgar, com certeza os resultados serão melhores, e os seus filhos terão mais confiança, por isso, valorizar a conversa e procurar dialogar são as melhores formas para ajudar os filhos a conseguir se colocar bem diante de sua vida sexual e assumir a responsabilidade eles mesmo.

A autora Maria Helena Vilela (2009), diz que a orientação sexual, como tema transversal na escola, representa um grande desafio ns dias de hoje, isto porque o assunto é permeado por tabus e preconceitos, regido por valores culturais e de ordem pessoal que dificultam a naturalidade da conversa, tanto pela negação da sexualidade como por alguns métodos educativos que induzem a vergonha, a culpa e a ignorância.

Tanto as escolas como as famílias estão juntas e precisam orientar e educar os adolescentes para a vida sexual, e tratar deste tema com naturalidade e consciência pois, é algo natural do ser humano.

A RESPONSABILIDADE DOS PROFESSORES DE ORIENTAREM SEUS ALUNOS

É necessário uma formação qualificada para que professores de todas as áreas tenham a possibilidade de trabalhar com seus alunos sobre sexualidade, eles precisam ter a consciência de que a reflexão e de que transmitir estas informações é um grande passo para levar seus alunos a refletirem sobre sua vida sexual e como viver estas escolhas de uma maneira saudável. E se este assunto for tratado desde as séries iniciais, esta criança chegará a sua juventude sabendo lidar e fazendo as escolhas de uma forma mais correta.

No livro “os afectos e a sexualidade na educação pré-escolar” a autora Manuela Sampaio diz que qualquer professor pode, se para tal tiver motivação e formação, abordar esta temática. Deve, no entanto, salvaguardar-se que esta matéria não é como qualquer outra. Requer que, para além da motivação e da preparação em sexualidade humana e educação sexual, o docente tenha suficiente vontade para abordar o tema e responder a perguntas inesperadas e resolver situações que podem ser embaraçosas.

No livro “formação de educadores sexuais, adiar não é mais possível” a autora Mary Neide Damico Figueiro relata em um dos trechos que, se pensarmos que a finalidade maior da educação sexual é contribuir para que o educando possa viver bem a sua sexualidade, de forma saudável e feliz, e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele esteja apto a participar da transformação social, em todas as questões ligadas direta ou indiretamente a sexualidade, podemos concluir que o professor que ensina sobre sexualidade, de forma humanizadora, está sendo um mediador de esperança e de projetos de vida.

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS E DA ESCOLA

A nossa sociedade ainda é muito repressora ao falar de sexo, por-

que existe uma falsa liberdade muita hipócrita, dizendo que sexo é sempre uma coisa perigosa, perdendo-se muita qualidade com tal postura. Percebe-se em todos os indivíduos o reflexo desse recalque. Um exemplo clássico, um tanto antigo e, ao mesmo tempo, cada vez mais atual, é o da gravidez na adolescência que, apesar da quantidade de informações veiculada ainda persiste como assunto de extrema importância social e receio entre os adolescentes.

O conflito entre ética e sexualidade, em nossos dias, não é uma mera colisão entre instinto e moral, mas é uma luta para justificar a presença desse instinto em nossas vidas e para reconhecer nele um poder que procura sua expressão, e com o qual, não se pode brincar e por isso, também não quer se submeter às nossas bem-intencionadas leis.

No entanto, orientação sexual na escola deve ser entendida com um processo pedagógico que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relativas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. E essa intervenção deve ocorrer em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, com uma equipe preparada enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade que está no meio social.

Portanto, este artigo vem com uma pesquisa de campo, da qual foram feitas perguntas para os pais, adolescentes e jovens com idade de doze a vinte e dois anos, e também nas escolas com professores e responsáveis pela educação e orientação sexual.

Pesquisa com adolescentes: E com o colhimento dessas respostas, foram obtidos resultados surpreendentes, como a dos adolescentes e jovens e eles disseram claramente o que pensam, como agem e o que deveria ser mudado a respeito desse assunto. Será, citado os relatos das entrevistas, com as mesmas palavras ditas por eles.

“Que já foram orientados pelos pais sobre sexo, e medidas de prevenção, métodos contraceptivos. E que também na escola, é trabalhado, mas, é de vez em quando, deixando-os com mais dúvidas, pois, nunca foi ninguém preparado, como por exemplo, um médico ou especialista.

Mas falam abertamente com colegas, por sentirem à vontade e não têm vergonha, já com os pais, não têm coragem, por medo da repressão, e acham que isso deve ser conversado e ensina-

do, desde criança, para adquirir confiança, porque o que realmente falta é confiança.” E houve um relato à parte dizendo que “se todos os educadores e orientadores, explicassem mais, talvez não houvesse, tantos erros, como gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissível e sexo sem prazer, só pelo fato de “pegar”, para dizer esse (a), já é minha”.

E Com tudo isso, uma coisa é certa, todos estão no "mesmo barco" com as mesmas angústias e temores, Compartilhando as informações e as dúvidas com os amigos que sabem tanto quanto eles próprios. E nessa roda de "troca" de conhecimentos, viciam as mesmas questões e acabam cristalizando erros por falta de informação.

Pesquisa com professores: E o relato, dos professores, de Universidades, escolas de ensino fundamental e séries iniciais do ensino fundamental, disseram que:

“Deveria ser bem mais desenvolvido esse tipo de atividades e projetos de Educação Sexual”.

Eles Concordam que a sexualidade vem sendo exposta precocemente aos alunos por meio da mídia, porém a mídia não faz um trabalho de educação adequada para essas crianças e jovens. As atividades e projetos voltados à faixa etária de cada aluno poderão contribuir para evitar os problemas relacionados com a desinformação, como as DST (doença sexualmente transmissível) e à gravidez na adolescência.

É importante abordar a temática da sexualidade nas salas de aula, sim, é de extrema importância, pois é um tema que chama bastante atenção dos alunos e pode ser aproveitado como enriquecimento do conteúdo trabalhado em sala de aula, através da anatomia humana e da prevenção de doenças”.

E a opinião deles, com que idade se deve, começar a namorar e ter a primeira relação, “acredito que não existe idade para o namoro, desde que seja um namoro responsável”. Porém, acreditam que para que ocorram as primeiras relações sexuais, o corpo deve estar preparado para tal, com a maturação dos órgãos genitais tanto do homem quanto da mulher.

“Além disso, é necessário que independentemente da idade, seja

um ato responsável e consciente, com cada um dos envolvidos sabendo realmente as vantagens e possíveis desvantagens dessa relação”.

Mas existe uma definição de sexualidade que deve ser adotada pelas escolas, deve ser encarada com uma perspectiva informativa, ao promover o esclarecimento de dúvidas frequentes e apontando os problemas relacionados, é possível fazer com que cada um tenha uma maior consciência quando chegar a hora de sua primeira relação sexual.

Pesquisa dos pais: Em relação à entrevista com os pais, foram recolhidas informações com pais de trinta e cinco a quarenta e oito anos de idade, com filhos de até dezesseis anos.

Todos os pais entrevistados são a favor de trabalhar sobre a sexualidade nas escolas e acreditam que isso irá conscientizá-los e informá-los de suas possíveis dúvidas.

Os pais sempre conversam ou pretendem conversar com seus filhos sobre essa situação, com naturalidade da melhor maneira possível, e orientá-los, pois acreditam que tudo tem sua hora e que devem ter consciência de suas responsabilidades e consequências futuramente.

Uma das perguntas feitas foi: Como você pode observar os meios de comunicação que expõem exageradamente a sexualidade, mas ao mesmo tempo faz muitas campanhas para o uso de camisinha, isso também não é um incentivo para o sexo sem compromisso e desregrado? De que maneira você pretende orientar seu filho mediante disso? Foram obtidas respostas variadas como:

“As campanhas são muito importante no mundo de hoje, mas sempre digo a minha filha que só chegamos a esse ponto por causa da falta de responsabilidade e compromisso com a vida sexual.”

“Sim, concordo que isso é um incentivo para o sexo sem compromisso. Pretendo conversar com minhas filhas para que elas entendam os riscos e as consequências que o sexo desregrado pode causar. Sempre levando a igreja, pois ela tem um papel muito importante na vida do cidadão, além de muito diálogo com os filhos.”

“Através da educação que sai de dentro de casa, muita conversa entre pais e filhos.”

“Deixo sempre claro que toda ação tem uma reação ou consequência, não devemos agir por impulso, devemos ter cons-

ciência daquilo que fazemos e jamais fazer algo só porque os outros estão fazendo.”

“Com toda certeza. Conversando e ensinando corretamente que tem sua hora para tudo debaixo deste mundo. Assim não se frustrarão no casamento e não buscarão maldição para suas vidas.”

Acredita-se que nesta entrevista, cada pai deixa claro que apenas desejam o bem de seus filhos, e não querem que eles fiquem de certa forma “iludidos” com as coisas que a sociedade apresenta. Eles querem que seus filhos tenham maturidade e responsabilidade o suficiente para começarem a ter uma vida sexual, e para que isso aconteça, deve-se começar dentro de casa e não só com o que as instituições de ensino oferecem. Assim com muito diálogo conseguirão chegar a uma boa orientação com os filhos.

CONCLUSÃO

Procuramos realmente fazer uma viagem pela história da sexualidade desde os povos da Antiguidade até Idade Média, onde o destaque é o cristianismo que normatiza a sexualidade a qual passa a ser vista como pecado e esta visão de mundo medieval influenciou definitivamente a nossa moral sexual.

No entanto, permanece a complexibilidade do tema para se discutir dentro da escola e na sociedade em geral, em função da inflexibilidade das religiões em relação ao mesmo e de uma cultura religiosa já impregnada na população.

A nossa moral é construída no seio da família, se queremos jovens com responsabilidade, jovens que tomem as decisões certas, e que se valorizem e valorizem o seu corpo, precisamos começar a fazer isto dentro de casa, os pais precisam dar abertura para que seus filhos cheguem até eles, precisam conquistar a confiança do filho não julgá-los por seus comportamentos sexuais.

Não estamos mais nos tempos antigos onde era só o pai erguer a mão que o adolescente o respeitava, hoje os jovens não tem mais medo de enfrentar seus pais, por isso fazem o que acham certo para eles sem medirem as consequências, portanto é responsabilidade dos pais e da esco-

la, como órgão educador, orientarem as crianças e jovens para uma vida sexual, já que não pode se evitar, pelo menos podemos educá-los para usarem esta liberdade conscientemente sem descartarem seus princípios.

Tanto os pais como as escolas precisam começar a mudar seus métodos, precisam abrir espaço para esses jovens falarem, criar programas de orientação e consequência de seus atos, realmente por virmos de uma cultura religiosa severa, nos dias de hoje ainda se é constrangedor se tratar deste assunto, mas é necessário quebrar essa barreira entre pais, escolas e a vida sexual do jovem.

REFERENCIAS

ANTONIO FRANCISCO. **Conceito e preconceito sobre a prática sexual**. Disponível em: <<http://www.adventistas-bereanos.com.br/sau-detotal/conceitoepreconceitosobreapaticasexual.htm>>. Acesso em: 30 maio 2012.

CABRAL, Daniela. **Educação sexual**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sexualidade/educacao-sexual.htm>>. Acesso em: 30 maio 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Londrina: Edel, 2006. p. 17.

MITOS, sexualidade, adolescência e sociedade. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?722>>. Acesso em: 30 maio 2012

SAMPAIO, M. **Perfil dos professores**. In: MARQUES, Antônio Manuel (Coord.). **Os afectos e a sexualidade na educação pré-escolar**: um guia para educadores e formadores. Lisboa: Textos Editores, 2006. p. 29.

VILELA, Maria Helena. **O desafio da orientação sexual na escola**. Disponível em: <<http://guiadeaprendizagem.blogspot.com.br/2009/02/o-desafio-da-orientacao-sexual-na.html>>. Acesso em: 30 maio 2012.

Recebido em: 07/05/2013

Aprovado em: 11/07/2014